

Policia prendeu 18 integrantes da maior gangue de traficantes do DF dos últimos dez anos e que tinha um PM responsável pelo serviço de "segurança"

Pág. 2

Clima tenso na Câmara após denúncia de uso ilegal da gráfica. Distritais vasculharam o local e Rose Mary garante que vai disciplinar a impressão de panfletos

Pág. 3

Cidades

DF & GOIÁS

Brasília, sábado, 26 de março de 1994

DF - Saúde

Médico denuncia "pistolão" para residência

O médico recém-formado Muhannad Ali Zakaria Al Ansari, filho do ex-embaixador do Kuwait em Brasília, denunciou ontem a existência de um esquema de "pistolões" para a colocação de médicos residentes em vagas disputadas oficialmente, por concurso, para a Fundação Hospitalar do Distrito Federal (FHDF). Como prova, Muhannad Ali, formado pela UnB, apresenta uma fita que gravou durante conversa com a chefe da Divisão de Residência e Internato do Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos para a Saúde (Cedrhys), órgão da fundação. A diretora se chama Valéria de Medeiros Pontes.

Nessa fita, Valéria diz que, mais do que as notas, valem "os contatos" e que o jovem médico deveria se preocupar com os direitos dele, não com os dos outros. "Outros", no caso, eram os demais candidatos a vagas de residentes, que tiveram notas menores do que Muhannad mas con-

seguiram se colocar. "Isto não é possível. É preciso fazer justiça", dizia ele ontem, indignado.

Muhannad prestou concurso para a área de radiologia, onde não alcançou uma das quatro vagas previstas, para o Hospital de Base. No entanto, com base em sua nota final (67,8) ele tinha direito a preencher uma das quatro vagas que sobraram na especialidade de Clínica Médica, no Hospital Regional da Asa Sul (HRAS). Mas ao saber junto ao Cedrhys que havia perdido a preferência frente a candidatos com classificação inferior, resolveu "botar a boca no mundo".

A explicação do Cedrhys a quem passou seis longos anos perdendo noites de sono sobre os livros de medicina fez com que Muhannad enviasse um pedido de providências no último dia 17 ao atual secretário de Saúde do DF, Jofran Frejat. O silêncio da secretaria aumentou a indignação do jovem médico que resolveu levar a público os detalhes do fato.



Zakaria tem prova: fita gravada com o responsável pelo setor

DIÁLOGO COMPROMETEDOR

Muhannad — Eu vim aqui saber das vagas que sobraram no HRAS.
Valéria — Elas já foram preenchidas.

Muhannad — Mas como? Eu quero ver o nome e as notas das pessoas que foram chamadas.

Valéria — Isso não é da sua conta. Você precisa se preocupar apenas com os seus direitos e não com os dos outros.

Muhannad — Eu só quero ver a justiça feita. É só por eu ser estrangeiro ou não conhecer pessoas influentes que vou ser prejudicado?

Valéria — Nós não temos obrigação de informar sobre a nota de ninguém.

Muhannad — Mas então, quais são os critérios de aprovação?

Valéria — O critério não é pelas notas e sim pelos "contatos".

NOTAS FORAM DESPREZADAS

Por ordem de classificação e nota, o candidato prejudicado e os beneficiados por seus "contatos":

— Muhannad Ansari — 12º lugar em radiologia — nota 67,8 (prejudicado)

— Augusto César Ramo Pupe — 26º lugar em anestesiologia — nota 63,2

— Heloísa Diniz Nobre — 31º lugar em oftalmologia — nota

60,8

— Ronise Damasceno Gama — 7º lugar em ginecologia/obstetrícia — nota 59,4

Os três últimos candidatos ocuparam, preferencialmente, as vagas ociosas em Clínica Médica no Hospital Regional da Asa Norte, apesar de terem apresentado notas inferiores à de Muhannad nos exames de classificação.